



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
Uma nova forma de ensinar**

**RITCHIE MENDES DE LIMA**

**CATOLÉ DO ROCHA- PB  
2022**

**RITCHIE MENDES DE LIMA**

**A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
Uma nova forma de ensinar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

**Orientadora:**

Profa. Dra. Maria Fernandes de Andrade Praxedes

**CATOLÉ DO ROCHA/PB  
2022**

L732p Lima, Ritchie Mendes de.  
A prática docente em tempos de pandemia: uma nova forma de ensinar [manuscrito] / Ritchie Mendes de Lima. - 2022.  
32 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Maria Fernandes de Andrade Praxedes, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."  
1. COVID-. 2. Pandemia. 3. Ensino Remoto. 4. Professores.  
5. Desafios. I. Título

21. ed. CDD 372.6

RITCHIE MENDES DE LIMA

**A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
Uma nova forma de ensinar**

Aprovado em 22/07/2022

**BANCA EXAMINADORA**

*Maria Fernandes de Andrade Praxedes*

Profª. Dra. Maria Fernandes de Andrade Praxedes – UEPB  
(Orientadora)

*Keila Lairini Câmara Xavier*

Profª. Ma. Keila Lairini Câmara Xavier – UEPB  
(Examinadora)

*Noara Queiroz de Medeiros*

Profª. Ma. Noara Queiroz de Medeiros – Rede M. Ensino C. do Rocha -PB  
(Examinadora)

**Catolé do Rocha – PB  
2022**

Dedico este trabalho a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me dado sabedoria, força e saúde. A ti Senhor, ofereço toda minha gratidão. Obrigado por nunca me abandonar e sempre me conduzir no caminho do bem.

Aos meus pais, Rogério Miguel de Lima e Ildaci Mendes Leite, por toda orientação, companhia e aconchego em todos os momentos de minha vida. Agradeço-lhes todos os dias, pois não seria o mesmo se não fosse o incentivo, o amor e o apoio que tenho recebido de vocês.

A minha esposa, Erica, pelo incentivo, apoio e força para superar as minhas dificuldades. Obrigada por ser essa amiga e companheira que sempre acreditou em mim.

Ao meu falecido Tio, Francisco das Chagas de Lima, pessoa que admirei pelo seu caráter e sinceridade, se estivesse presente com certeza sua áurea seria de muito orgulho.

A minha orientadora, Professora Dra. Maria Fernandes de Andrade Praxedes, um agradecimento especial e congratulações pela busca de novos conhecimentos, comprometimento com seu trabalho e zelo com a educação de qualidade.

À banca examinadora, Profa. Ma. Keila Câmara Xavier e Profa. Ma. Noara De Medeiros obrigado por compartilharem deste momento tão importante;

Aos meus amigos e amigas da Universidade Estadual da Paraíba, os levarei para sempre em minha vida: vocês serão guardados eternamente no meu coração. Obrigado pela amizade, por todas as risadas e por compartilharem momentos importantes comigo.

À UEPB, pela contribuição para o meu crescimento pessoal e acadêmico, especialmente aos mestres que, através dos seus conhecimentos, contribuíram de forma significativa para o meu crescimento intelectual.

Aos meus colegas do Curso, Turma 2016.2, que se fizeram presentes durante essa jornada de aprendizagem.

Por fim, agradeço a todos e a todas que direta e indiretamente contribuíram de alguma forma para eu chegar ao término deste Curso Superior, meu muito obrigado.

Na Educação a Distância, educadores e educandos não estão juntos fisicamente, porém estão conectados. Saem do contato físico para o contato virtual, vencendo barreiras de espaço e tempo, e também de paradigmas.

(Jocelma Almeida Rios).

## RESUMO

A Pandemia causada pelo Novo Coronavírus trouxe muitos desafios à vida das pessoas, que tiveram de conviver e se reinventar diante de um vírus assustador e letal. No âmbito da educação não foi diferente, alunos, professores e demais profissionais da educação foram provocados a pensar estratégias para minimizar os danos causados pelo fechamento das escolas e pelo isolamento social, e assim os professores inovaram seu modo de lecionar. Nesse sentido, a sala de aula concreta passou a assumir diferentes configurações: o ambiente doméstico dos alunos, plataformas virtuais, grupos de *Whatsapp*, redes sociais, entre outros suportes. Com isso, o modelo utilizado antes da pandemia passou por um processo de ressignificação, planos de ensino remoto emergenciais foram elaborados, ajustados e ampliados de acordo com os desafios e necessidades educacionais, principalmente, nos anos de 2021 e 2022, quando o Brasil e o mundo viviam a experiência dolorosa da doença. Dessa forma, este trabalho tem como intenção refletir sobre os desafios dos professores durante a Pandemia imposta pela COVID-19. E isso justifica a escolha do tema, visto que os docentes foram expostos a uma realidade que exigia atitudes de reflexão e ação, um novo jeito de ensinar e aprender. Do ponto de vista metodológico, o presente estudo versa sobre uma pesquisa bibliográfica aplicada às principais teorias que norteiam o referido tema. Para isto, recorreremos aos estudos De Arruda Aranha (2006), Spanhol, (2018), Byrareddy (2020), De oliveira (2020), Neto (2021), Rad (2021), Dos Santos (2022), Marques (2022), dentre outros. Esperamos que este trabalho possa provocar uma reflexão sobre os desafios, mudanças e impactos causados pela Pandemia à educação, especialmente no fazer do professor em sala de aula, considerando que os resultados deste estudo apontam para os desafios e dificuldades dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, que imergiram, assim como a família, de forma muito acentuada na educação remota.

**Palavra-chave:** COVID-19. Pandemia. Ensino Remoto. Professores. Desafios.

## ABSTRACT

The pandemic caused by the New Coronavirus brought many challenges to people's lives, who had to live and reinvent themselves in the face of a scary and lethal virus. In the field of education, it was no different, students, teachers and other education professionals were provoked to think of strategies to minimize the damage caused by the closing of schools and social isolation, and thus teachers innovated their way of teaching. In this sense, the concrete classroom started to assume different configurations: the students' home environment, virtual platforms, Whatsapp groups, social networks, among other supports. As a result, the model used before the pandemic underwent a process of resignification, emergency remote teaching plans were prepared, adjusted and expanded according to educational challenges and needs, especially in the years 2021 and 2022, when Brazil and the world lived the painful experience of the disease. In this way, this work intends to reflect on the challenges of teachers during the pandemic imposed by COVID-19. And this justifies the choice of the theme, since the professors were exposed to a reality that demanded attitudes of reflection and action, a new way of teaching and learning. From the methodological point of view, the present study deals with a bibliographical research applied to the main theories that guide the mentioned theme. For this, we use the studies De Arruda Aranha (2006), Spanhol, (2018), Byrareddy (2020), De oliveira (2020), Neto (2021), Rad (2021), Dos Santos (2022), Marques (2022) , among others. We hope that this work can provoke a reflection on the challenges, changes and impacts caused by the Pandemic to education, especially in the teacher's work in the classroom, considering that the results of this study point to the challenges and difficulties of those involved in the teaching-learning process. , who, like the family, immersed themselves in a very accentuated way in remote education.

**Keywords:** Pandemic. Remote Teaching. teachers. Challenges.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2. EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
2.1 O processo de ensino e aprendizagem do ensino remoto.....	16
2.2 Os impactos da pandemia na docência e aprendizagem.....	18
2.3 A mudança e reformulação do método de ensino no “novo normal”.....	21
2.4 As consequências das novas tecnologias em sala de aula.....	24
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>4. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do Coronavírus, que aconteceu nos últimos anos, causou grandes mudanças à educação. Assim, de uma forma inesperada as aulas presenciais foram substituídas pelas aulas remotas e/ou híbridas, após o “*lockdown*”, os professores diante desse cenário continuaram com as suas aulas, mas dessa vez o cenário eram suas casas com o uso contínuo da tecnologia, e passaram a desenvolver técnicas para o ensino-aprendizagem influenciado seguramente pelos novos tempos (ROTHAN; BYRAREDDY, 2020).

A pandemia, também, trouxe significativas consequências à educação, segundo a UNESCO (2020), os fechamentos das instituições educacionais já impactaram cerca de 70% da população estudantil do mundo. No Brasil o número de estudantes afetados gira em torno de 52 milhões, contudo, as condições da educação em tempos de pandemia apresentam um conjunto de fatores a serem considerados, como o desigual acesso entre as diferentes classes aos recursos pedagógicos online, bem como as desigualdades culturais ao considerar o computador e outras ferramentas de ensino à distância enquanto capital cultural objetivado (DE OLIVEIRA, 2020).

Assim, a desigualdade na educação brasileira se tornou mais aparente com a chegada da pandemia do coronavírus, atingindo especialmente os estudantes que são socialmente mais frágeis, e isso, de algum modo, causou o abandono escolar, influenciado pela dificuldade de acesso as tecnologias e implementação do ensino remoto e das diferenças de materiais ofertados para o ensino público e privado, isso tem sido uma das consequências dessa desigualdade que, mais uma vez, se faz presente na questão da educação brasileira.

Desta forma, a pandemia evidenciou que uma das principais motivações para a desistência foram, provavelmente, as dificuldades de acesso remoto às aulas e problemas financeiros entre os alunos liderando a taxa de abandono. Dessa maneira, os docentes mediante essa situação, tiveram que se adaptar de uma forma imediata e redirecionar suas ações e meta principal.

No momento atual, o desafio se tornou exercer a prática pedagógica adotando o modelo de aulas remotas, empregando recursos digitais, sobre os quais muitos

professores e alunos ainda não tinham total domínio de uso. Mesmo porque esse novo modelo de ensino, que até então não era usualmente utilizado, foi adaptado previamente e os docentes tiveram que se reinventar em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, adotando estratégias com os recursos tecnológicos, sem a devida formação continuada.

Desse modo, foi a partir de um conhecimento básico, preliminar, antes existente, que os professores tiveram que se adaptar a uma nova rotina docente, uma nova forma de efetivar o processo de ensino e aprendizagem, enquanto, as escolas estavam fechadas por decreto governamentais<sup>1</sup>. Aos poucos as aulas remotas começaram a criar forma e vida, mesmo diante de um contexto desafiador, de insegurança e inúmeras dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos e à *internet*, de forma segura e produtiva. Apesar das adversidades, paulatinamente, as coisas foram se ajustando, algumas secretarias de educação de estados e de municípios ofereceram alternativas que pudessem sanar um pouco as dificuldades dos professores e dos alunos, oferecendo cursos de formação sobre os usos das novas tecnologias e ferramentas digitais de ensino, ofertaram computadores aos docentes e tablets aos discentes.

O período das aulas remotas foi marcado por diversas dificuldades no manejo e uso das plataformas digitais, tanto por parte dos professores, quanto por parte dos alunos; escassez de recursos didáticos tecnológicos, sobretudo, que suportassem o excesso de informações e falta de internet de qualidade. A partir dessas dificuldades, entramos num crucial aspecto da vida docente em quarentena: o rompimento dos limites entre o pessoal e o profissional, mais precisamente sobre o tempo de atendimento.

Dessa forma, o objetivo desse estudo é refletir sobre os desafios dos professores durante a pandemia da COVID-19, sobretudo analisando o processo de ensino e aprendizagem na ministração de aulas. A escolha do tema se justifica pela necessidade de trazer à tona uma discussão sobre essa realidade de ensino que expôs os docentes e os discentes a situações emergenciais da aprendizagem, e isso merece ser discutido, a fim de provocar uma reflexão sobre os impactos das aulas remotas para o retorno das aulas presenciais.

---

<sup>1</sup> Art. 1º da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.

A metodologia utilizada para este estudo foi à pesquisa bibliográfica aplicada às principais reflexões teóricas que norteiam o referido tema. Para isto, recorreremos às reflexões de Neto (2021), Rad (2021), De Arruda Aranha (2006), Dos Santos (2022), Marques (2022), Rothan; Byrareddy (2020), De oliveira (2020) dentre outros que tratam de tecnologias da informação, ensino remoto, dificuldades dos professores e alunos e os impactos à educação durante a pandemia imposta pela COVID-19.

Desse modo, este trabalho tem como proposta expor os desafios enfrentados pelos docentes em sala de aula em tempos de pandemia. E juntamente com artigos científicos nacionais publicados recentemente, buscamos aqui apresentar e discutir de forma geral os novos desafios das e dos professores na educação básica em tempos de quarentena.

## 2 EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

O atual contexto educacional é fruto de diversas modificações históricas, econômicas e sociais vivenciadas no decorrer dos anos, dessa forma, tanto a sociedade quanto as instituições de ensino transformaram-se no decorrer dessas mudanças. Podemos compreender que a educação se transforma mediante as mudanças da sociedade, de tal forma que ambas se complementam, sendo assim a educação é perpassada mediante a necessidade social da época, conforme evidenciado por Gaspatin (2005, p. 02): “[...] deve-se lembrar que a escola, em cada momento histórico, constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida. Nesse sentido, ela nunca é neutra, mas sempre ideológica e politicamente comprometida”. Por isso, cumpre uma função específica.

A educação tem como marca a perpetuação do aprendizado pelo período vital. Com isso através dela é facilitada e ampliada a absorção do saber, que colocada em prática, gera bons hábitos, civilizando e valorizando a sociedade como um todo. A educação também nos garante o valor possível das escolhas, possibilitando a leitura de mundo, acrescentando o conhecimento e desenvolvendo a criticidade no que acontece em geral pela sociedade. No Artigo 205 da constituição Brasileira é garantido esse direito:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.1).

Como bem afirma o artigo acima citado, a educação é um direito de todos, de tal forma que a mesma deve ser ofertada buscando garantir o pleno desenvolvimento do sujeito, enquanto cidadão, para isto é necessário que esta educação seja perpassada de forma interativa e construtiva, instigando o desenvolvimento da qualificação para o pleno exercício da cidadania e inserção no mercado de trabalho.

Cabe ressaltar que a educação passou por diversas transformações no decorrer da história até chegar a ser um direito de todo e qualquer cidadão. Segundo

De Arruda Aranha (2006), a educação tem sua história datada em média de 4.000 a.C., aparecendo as primeiras instituições educacionais no Egito, que objetivavam a estruturação organizacional imperial. O ensino era pautado para certos ofícios como: pesca, caça, plantação, construção dentre outros.

Porém no Brasil, mediante a tradição histórica, conforme ponderações de De Arruda Aranha (2006), os jesuítas tiveram em seu maior número atuações concretas, obtendo resultados mais significativos, devido a seus empenhos pedagógicos. Com a mentalidade de que o povo brasileiro era selvagem e ignorante surgiu, por parte do colonizador, a ideia de catequizá-lo como forma educacional, alterando a fé e a cultura da crença das pessoas, especialmente os índios.

Segundo De Arruda Aranha, para ter eficiência na catequização dos índios foi necessário que se tivesse entendimento sobre a cultura indígena, sendo que o linguajar local era uma das maiores dificuldades, e para superar esses embaraços, os jesuítas passaram a morar nas aldeias indígenas, com isso começaram a entender a vida cultural indígena. Como forma de implantar a educação foram construídos colégios internos na colônia, os quais recebiam órfãos portugueses e a elite colonial. O método de ensino era caracterizado pela prática da repetição, provas e memorização. A rigidez educacional tinha seu destaque na educação dos colonos, sendo a disciplina duramente cobrada, havendo punição em caso de ineficiência e desobediência punida através de castigos.

De acordo com De Arruda Aranha (2006), o ensino jesuíta no Brasil durou 210 anos. O seu término aconteceu em 1759, através de uma acusação de conspiração contra o reino, mencionada pelo Marquês de Pombal, expulsando-os de todas as terras que eram colônias de Portugal. Devido ao acontecido, a metodologia de ensino sofreu mudanças significativas perante os colonos, o ensino jesuíta foi substituído pela pedagogia da escola pública e laica.

Com a extinção das escolas jesuítas imposta pelo Marquês de Pombal, deu-se lugar a aulas régias, com as disciplinas de latim, grego e retórica, as quais se contradiziam com as aulas jesuítas na sua finalidade. A elite passou a ser a única beneficiada na educação, sendo as aulas ministradas por um único professor, que tinha formação inadequada e era mal remunerado.

O destaque das aulas régias era objetivar o ensino das suas disciplinas para o cotidiano do homem e criação de um sistema escolar com aulas ministradas no horário da escola. Diferentemente dos jesuítas, que direcionam o ensino para a fé, as novas escolas implantadas serviam mais para os interesses do estado.

Nos anos de 1808, em decorrência dos desacordos entre Napoleão e a corte portuguesa, a realeza se mudou para a colônia com proteção inglesa. D. João VI ao entrar no Brasil, trouxe mudanças importantes, em especial, a ruptura do pacto colonial; preocupado com a formação de oficiais do exército e da marinha, engenheiros militares, médicos, entre outros, criou-se escolas de nível superior com a finalidade de atender essas expectativas. A independência começou a ter poder de realização no Brasil devido ao clima criado gerado pela tensão entre as altas taxas de impostos e as ideias iluministas contra o absolutismo da realeza.

Quando D. João VI retornou para Portugal, houve a declaração da independência em 1822, através de D. Pedro I, com isso sobreveio na nação a outorgação da primeira constituição brasileira em 1824, que enfatizava claramente no seu artigo 179 que a “instrução primária é gratuita para todos os cidadãos”. Com a escassez de professores na época, criou-se o método Lancaster, que consistia na preparação de um estudante para ensinar aos demais, com a monitoração de um instrutor.

Em 1826, foram decretados e instituídos três modelos de ensino no país: Pedagogia, Ginásios e Academias. No ano de 1827, um projeto de lei propôs a criação de escolas pedagógicas em todas as cidades e vilarejos, previu também provas para nomeação dos professores além de fundar escolas para as mulheres; também no mesmo ano foram criadas, através do imperador D. Pedro I, duas faculdades de direito no Brasil. Chegando a revolução de 1930, o modelo capitalista de produção é adentrado de forma intensa no Brasil, com isso houve uma grande necessidade de mão de obra especializada, e para criar esses novos profissionais era necessário ter mais investimento em educação.

Contudo, foi criado, no ano de 1930, o Ministério da Educação e Saúde Pública, fazendo com que em 1931 o governo sancionasse novos decretos com a finalidade de oferecer ensinamentos secundários profissionalizantes e universidades no

país. A nova constituição, no ano de 1934, dispõe que todos têm direito à educação, sendo orientados pela família e pelo governo público.

A constituição de 1937 trouxe um modelo de trabalho, no qual o governo se preocupava em formar operários para as demandas do mercado de trabalho, praticamente extinguindo o ensino superior. Com o advento da Nova República, o ensino primário tem sua obrigatoriedade firmada, fazendo com que a união legisle conforme as bases das diretrizes da educação. O ministro Clemente Mariani, baseado na ideia da Carta Magna, tenta modificar a educação brasileira de uma forma geral. No decorrer de treze anos promulgou-se a lei 4024, fixando as diretrizes e bases para a educação nacional, e conseqüentemente a educação ganha seu próprio ministério, com o nome de Ministério da Educação e Cultura.

Nos anos de 1964, aconteceram várias tentativas de modificação no cenário educacional, utilizando como argumento de que as antigas práticas tinham um caráter comunista e subjetivo. Com o advento das mudanças nessa época, a educação passou a ter um perfil antidemocrático, fazendo com que vários professores e alunos, que se opunham ao governo, fossem vítimas de represálias, sendo detidos, principalmente das universidades, que foram invadidas num total desrespeito à democracia.

Essas mudanças ao longo da história educacional, sobretudo quando se tratava da relação entre o sujeito que ensina, o professor, isto é, aquele que repassa o que sabe, e o que recebe, o aluno, esse conhecimento de forma sem espaço para o diálogo e a reflexão, foi criticada pelo educador Paulo Freire, referindo-se a um modelo de educação bancária. Por isso, o criador de um método inovador de alfabetização de jovens e adultos compreendeu que:

A concepção bancária da educação é um bom exemplo de educação antidialógica, uma situação que perpetua a contradição entre educador e educando. Esta concepção educativa define a ação do professor em dois momentos distintos: o primeiro, o educador adquire conhecimentos para, num segundo momento em sala de aula, os transmitir ao estudante, que arquivam o que ouvem ou copiam, memorizando o conhecimento pronto (FREIRE, 1983, p. 66).

O ensino bancário consiste no tipo de ensino em que o professor atua como detentor do conhecimento em sala de aula, o qual deposita os conhecimentos na

cabeça do discente com inúmeros assuntos, com intuito de apenas memorizar para repetir, tornando o ensino sem diálogo entre professor e estudante, automático, pois o professor impõe os assuntos e o aluno ler repetidamente até memorizar. Dessa forma, a ausência de criticidade e de opiniões formadas é uma marca nesse ensino, e por isso surgiram novas perspectivas de uma educação interacionista e reflexiva, ou seja, baseada na interação e na formação crítica do aluno, mesmo diante de situações adversas como foi o contexto de Pandemia provocada pela COVID-19, cujos diálogos e reflexões só foram possíveis por causa da relação entre professor e aluno.

## **2.1 O processo de ensino e aprendizagem do ensino remoto**

O atual contexto educacional é fruto das diversas modificações históricas e sociais que os sujeitos passaram no decorrer dos anos, desta forma, a sociedade e a escola transformaram-se juntas, com isto a função social exercida pela escola modificou-se conforme as necessidades sociais. Desta forma, escola e sociedade caminham juntas e o processo de ensino desenvolvido no âmbito escolar acompanha cada transformação histórica social. Tal afirmação fica evidente na abordagem de Gaspatin ao afirmar:

[...] deve-se lembrar que a escola, em cada momento histórico, constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida. Nesse sentido, ela nunca é neutra, mas sempre ideológica e politicamente comprometida. Por isso, cumpre uma função específica (GASPATIN, 2005, p. 02).

Conforme o ponto de vista do autor do excerto acima, torna-se possível compreender que o processo educativo desenvolvido dentro do contexto escolar não é neutro, uma vez que, o mesmo possui diversas inferências do contexto social. Em relação a função social da escola Moretto destaca:

A escola deve ser um espaço que prepare os seus indivíduos para vida social e política, para o trabalho, para o desenvolvimento de suas habilidades individuais; que sistematize e organize conhecimento universal, a produção científica, as conquistas da tecnologia e da cultura mundial; que tal sistematização possibilite

novas conquistas e novos desenvolvimentos, ampliando a oferta do bem-estar; que as questões novas, surgidas na própria produção do conhecimento, sejam dirimidas e analisadas na escola, e que ela seja, portanto, um lugar de produção de novos conhecimentos [...] (MORETTO, 2014, p.45).

Segundo o autor a função social da escola está interligada a formação completa do indivíduo, e nesse sentido, a escola é, portanto, uma extensão da sociedade, assim como a sociedade é um espelho da educação de cada sujeito que a constitui, ou seja, ambas as esferas se complementam e precisam dialogar entre si, para que assim seja construído um ensino capaz de formar indivíduos críticos e analíticos.

Dessa forma, a docência é uma profissão que envolve conhecimento e o professor é o responsável pelos processos de construção do conhecimento, fazendo com que os alunos se desenvolvam intelectualmente. Todavia, é notório que com o passar do tempo, com o advento da tecnologia, novas necessidades foram surgindo para adequação no ensino, principalmente no que concerne ao mundo virtual, o que requer uma ressignificação efetiva por parte dos docentes, e isso demanda tempo e necessidade de formação continuada sobre o uso das tecnologias. A pandemia da COVID-19 exigiu dos professores estratégias de ensino com o uso de ferramentas tecnológicas, e muitos não estavam preparados para lidar com as novas tecnologias.

Embora o contexto do isolamento social tenha revelado inúmeras dificuldades de professores e alunos com o acesso e o manuseio das novas tecnologias, na sociedade contemporânea não há como fugir da realidade tecnológica, é preciso avançar e preparar-se para o novo. Por outro lado, essas demandas provocam, também, a exclusão daqueles que não sabem lidar com as ferramentas ou não têm condições de acesso, como é o caso de muitos alunos, seria imprescindível, então, um projeto pedagógico que atendesse as necessidades de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Sobre esses aspectos, Silva afirma que:

As novas tecnologias estão influenciando o comportamento da sociedade contemporânea e transformando o mundo em que vivemos. Entretanto, é fato já comprovado que elas, desconectadas de um projeto pedagógico, não podem ser responsáveis pela reconstrução da educação no país, já que por mais contraditório que possa parecer, a mesma tecnologia que viabiliza o progresso e as novas formas de organização social também tem um grande

potencial para alargar as distâncias existentes entre os mundos dos incluídos e dos excluídos (SILVA, 2011, p. 539).

Ao compreendermos esta necessidade da utilização das novas tecnologias no processo educativo torna-se possível evidenciar que o docente, neste sentido precisa ser um mediador do conhecimento, o que permite com que o educando se torne sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem para que assim possa ser significativa e produtiva. Esta aprendizagem esta interligada a relação existente entre o contexto, o educando e educador, desta forma a interação é a base do processo da aprendizagem, no qual deve-se considerar os conhecimentos sociais, culturais e cognitivos que cada educando traz consigo para o âmbito escolar. Acerca desta aprendizagem por meio da interação Friedmann destaca que:

Dentro da Psicologia do desenvolvimento, a linha sociointeracionista - representada, principalmente por Piaget, Vigotsky e seus respectivos seguidores - é uma corrente teórica que defende a existência de uma relação recíproca entre indivíduo e meio: ao mesmo tempo que a criança modifica o meio, é modificada por ele (FRIEDMANN, 2012, p. 20).

Esse pensamento condiz com o ponto de vista de Vigotsky (1991, p.97), quando afirma que a aprendizagem é fruto de um processo de interação social, através da chamada zona de desenvolvimento proximal, por ele descrita como a distância entre o nível real (da criança) de desenvolvimento determinado pela resolução de problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob a orientação da família, desta forma ocorre a aprendizagem através da interação do meio, do sujeito e do conhecimento.

## **2.2 Os impactos da pandemia na docência e aprendizagem**

O ensino remoto durante a pandemia foi um conjunto de atividades emergenciais que as escolas planejaram e executaram em geral através de ferramentas virtuais e/ou outros meios disponíveis, para minimizar os impactos da suspensão das aulas presenciais. Diante disso, essa forma de lecionar impactou profundamente à aprendizagem nacional. Reafirmando que não existe fórmula

mágica, para que ocorra o processo de aprendizagem, mas porque ela é diferente para cada situação principalmente neste momento emergencial da história global.

Assim, essas inovações no ensino possibilitam incluir os diferentes saberes, tornando-os mais democráticos, além de estimular as interações entre quem ensina e quem aprende, sendo os recursos tecnológicos quando atrelados à formação docente, um caminho que poderá determinar novas possibilidades de aproximação entre teorias e metodologias de ensino passíveis de aplicação no mundo real e educacional, determinando, assim, aprendizagens mais significativas (DOS SANTOS, 2022).

Por isso é preciso experimentar muitas delas para ver qual funcionará melhor, é necessário também repensar a nossa prática, a fim de verificar se estamos fazendo alguma coisa de errado que esteja impedindo que nossos resultados sejam melhores.

Então, durante a pandemia, professores vivenciaram o desafio de estarem distante dos alunos, já que o ensino remoto emergencial foi à saída para enfrentar o momento pandêmico. Logo, surgiram questionamentos sobre como fazer e como agir diante das problemáticas de um ensino, antes presencial, agora mediado por tecnologias digitais. O afastamento saiu de uma opção e caminhou para uma obrigação devido às questões sanitárias emergenciais. Segundo (DOS SANTOS, 2022).

E para amenizar os prejuízos causados pela pandemia do novo coronavírus, o Ministério da Educação autorizou a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação em cursos que estão em andamento. A medida foi publicada na edição quarta-feira, 18 de março, do Diário Oficial da União. Ao criar a possibilidade do ensino a distância na grade presencial, o objetivo da pasta é manter a rotina de estudos dos alunos (MEC, 2020).

Deste modo, surgiu a necessidade de implementações de novas metodologias de ensino, como a inclusão das tecnologias digitais, associadas ao ensino tradicional nas instituições de Ensino Superior. O conhecimento deve estar sempre acessível, de modo que o aprender torna-se prazeroso. A transferência de informações, de forma simples e cada vez mais acessível às pessoas pode influenciar na educação

como um todo, emergindo a necessidade de aprendizado e adaptações no uso de novas tecnologias para facilitar o aprendizado e aumentar o interesse pelo conhecimento por parte dos discentes (NETO, 2021).

Garrido (2005, *apud* SILVA e COLLI, 2007) considera essa tarefa formadora, articuladora e transformadora, de certa forma difícil. Primeiro por não oferecer fórmulas prontas e sim mostrar a necessidade de criar soluções de acordo com cada realidade. E segundo, porque mudar o que está posto, com novos modelos, novas técnicas, significa reconhecer deficiência no trabalho, significa enfrentar conflitos entre os envolvidos, pelo fato dos valores, pela visão de mundo e os interesses serem diferentes. Diante disso, muitos professores resistem às mudanças, preocupados em não dominar as novas propostas. Contudo, há necessidade de uma parceria professores-coordenadores pedagógicos, para juntos, vencerem o medo, as inseguranças e aos poucos conquistarem seus espaços.

Portanto, cabe a todos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, vencer os desafios com que se depara no cotidiano da escola, superando o conflito entre o real e o possível e integrando a comunidade escolar em benefício do processo ensino-aprendizagem.

Desse modo, faz-se necessário construir caminhos de aproximação, negociação, diálogo e troca, avaliando situações do cotidiano escolar e dando encaminhamentos necessários no sentido de coordenar um trabalho voltado para a transformação do ensinar e aprender. Daí a importância do comprometimento do professor no desempenho de seu papel de articulador de ideias e de ações no cotidiano escolar.

Então, as aulas remotas determinaram novas reflexões sobre as relações entre ensino aprendizagem e conhecimentos próprios da era digital; conhecimentos estes trazidos pelos alunos. As práticas pedagógicas nas salas de aula virtuais e os estudos sobre as metodologias ativas e o ensino híbrido suscitaram compreender melhor a importância da atuação docente de possibilitar espaços e tempos de aprendizagens, onde os alunos possam participar da construção de novos momentos educacionais, sendo eles os principais protagonistas nestes processos (DOS SANTOS, 2022).

O isolamento social imposto pela pandemia exigiu à emergência na tomada de decisões sobre as práticas pedagógicas de professores, assim como, a inclusão dos estudantes na realidade de ensino remoto durante a pandemia de COVID -19. Nesse sentido, a participação dos alunos na tarefa de aprender deve estar presente no planejamento docente na perspectiva de incluí-los nas atividades propostas por estes, sendo essencial o uso de ferramentas e novas metodologias para ressignificar o fazer pedagógico da escola (DOS SANTOS, 2022).

Assim, embora longe do convencional, tem havido muito interesse no potencial dos aplicativos de Realidade Virtual para aprendizado e ensino nos últimos anos. A interatividade inerente às simulações permite que os alunos vejam resultados imediatos conforme criar modelos ou experimentar suas teorias sobre os conceitos modelados. A Realidade Virtual é popular entre os jovens e ocasionalmente tendem a ser usada na educação formal, como alguns jogos, por exemplo, (NETO, 2021).

Assim sendo, no princípio serão imprescindíveis novas reflexões perante o campo educacional após o fim da pandemia, na qual as tecnologias poderão continuar a participar do processo educativo, bem como as metodologias poderão ser melhores repensadas, e o fazer pedagógico dos professores diante das aprendizagens exigidas em tempo desafiado seja facilitado.

Do mesmo modo, serão importantes estudos e pesquisas periódicas. Para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, na qual os impactos da pandemia sejam amenizados no cotidiano dos envolvidos com a área educacional (DE OLIVEIRA, 2020). É nesse sentido, que privilegiamos nesse estudo a conexão entre a educação e as tecnologias.

### **2.3 A mudança e reformulação do método de ensino no “novo normal”**

Em sala de aula, os professores acostumados a utilizar quadros, canetas, dinâmicas de grupo, slides, jogos e várias outras “estratégias pedagógicas” para ensinar e acessar a todos os alunos, durante a pandemia, esses profissionais estão se reformulando, revisitando através de ações que contribuíram com a formação continuada dos professores e de suas novas próprias práticas, ou seja, apontar para a necessidade de não se fechar sobre si mesmo ou sobre o mundo da escola, com uma nova reflexão sobre o trabalho pedagógico e como ele deve ser inserido no

período pandêmico assim, para que mesmo de modo diferente ocorra o interesse do aluno em assistir a aula.

Assim, as maiorias dos professores que são hoje imigrantes digitais que se inseriram no mundo da tecnologia de uma forma abrupta, em sua maioria têm uma forma de ensinar que nem sempre está em harmonia com o modo como os alunos aprendem melhor, ou, pelo menos, que lhes desperta maior interesse (BACICH, 2015).

Por esse motivo, o professor se adaptou com criatividade a essa nova realidade que é indescritível e na que se trata da criação de recursos midiáticos como a criação de aulas por meio de vídeos ou online ou híbrida, para que os alunos pudessem acessar e acompanhar a execução de atividades em sala de aula como fora dela.

Desta forma, aqui não se trata de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma transformação de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno neste novo normal (LÉVY, 2005, p. 172).

Assim, com esse período complicado para os professores, eles precisaram se replanejar, e diante da pandemia imposta pelo novo coronavírus aprenderam novas maneiras de continuar ensinando, embora, no impacto dos primeiros dias de aulas remotas tenham manifestado a sensação de impotência, estranhamento e insegurança, já que tiveram de substituir o chão da sala de aula pelo virtual, pelas telas frias e sem vida dos computadores, notebooks, tablets e celulares. E com isso:

Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso (KENSKI, 2004, p. 67).

O certo é que a necessidade de mudar caminhos e estratégias de ensino chegou, e com ela a reformulação de hábitos comuns de toda a população, do professor, e de seu método de ensino. O que estão chamando hoje de “novo normal” está intimamente ligado também ao ensino à distância, o que infelizmente até

poucos meses atrás já foi motivo de severas críticas pela comunidade acadêmica. Essa nova maneira de lecionar causou muita insegurança no cotidiano principalmente com a inserção das aulas online

Aonde vieram definir o conjunto de mudanças estruturais em múltiplas instâncias da vida, decorrentes da atual crise sanitária, política, econômica e social. Desta forma, as transformações ocorreram desde que o mundo se fez mundo, ou melhor, o devir é uma decorrência da objetivação do ser social na intervenção sobre a natureza.

Não há nada mais racional do que admitir o caráter transitório das coisas; de conceber que todo o aglomerado de relações sociais possui suas fases de ascensão, desenvolvimento, crise e declínio. Isso se deve ao fato de sermos sujeitos imersos nas engrenagens de nossa própria produção material, criando sentidos a partir dela até o momento em que as estratégias de reprodução não suportem as contradições e se anulem.

Assim sendo, os professores até então, tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia, geralmente acontecia grandes produções com estrutura televisionada de ensino como telecurso 2000. E a partir deste momento precisaram começar a planejar aulas mediadas e adaptadas para uma tela em conjunto com seus coordenadores pedagógicos, ao mesmo tempo em que descobrem sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas.

Então, de acordo com o Ministério da Educação, o ensino a distância pode ser considerada como, a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados física ou temporalmente e por isso, faz-se necessária à utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica e na educação superior (MEC, 2018).

E com isso, surgiram novos desafios com aulas online o que não eram comuns nos encontros presenciais como problemas de conexão e engajamento dos alunos à distância e a dificuldades dos pais em participar do processo de aprendizagem do aluno.

Da mesma forma, os principais fatores relacionados ao corpo docente que influenciam negativamente a eficácia da alternativa emergente são as habilidades

tecnológicas, habilidades para o desenvolvimento de mídias digitais de ensino e também o domínio de metodologias de uso de recursos tecnológicos; a adaptação do programa e das atividades curriculares (RAD CAMAYD, 2020).

Bem como, o tempo disponível para ajudar os alunos e as habilidades de gerenciamento de informações. O que revela que foi necessário e urgente de fornecer formação tecnológica para professores da Educação Básica em Machala (RAD CAMAYD, 2020).

Considerando que a aprendizagem dos alunos, os professores apontaram que o conteúdo não está sendo absorvido pelos alunos como no ensino convencional. Estes acabam se frustrando com essa realidade que, embora imposta a todos sem distinção de raça, gênero, cor, religião ou orientação sexual e espiritual, as implicações psicológicas que acarretam as pessoas envolvidas no processo educacional, não tem dimensões e dificilmente poderá ser mensurado (MARQUES, 2020).

Desta forma, todos os professores reconheceram que mesmo sem todos os recursos necessários o apoio prestado pelas instituições escolares para poderem desenvolver o seu trabalho no meio desta pandemia aconteceu, de forma a dar continuidade ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e cumprir os objetivos curriculares (RAD CAMAYD, 2020).

#### **2.4. As consequências das novas tecnologias em sala de aula**

As tecnologias digitais de hoje confrontam as organizações educacionais por descobrir possibilidades inovadoras no ensino e passa a atribuir efetivamente na aprendizagem mais interativa do aluno, proporcionando momentos presenciais e off-line com atividades virtuais e dessa maneira os docentes e discentes interagem virtualmente e podem manter vínculos pessoais e afetivos (MASETTO, 2015).

Diante desse contexto pandêmico de COVID-19 as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, têm sido mais importantes para que seja realizado “suficientemente” o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, no principio os professores sozinhos ou por meio da ajuda de outros profissionais e cursos rápidos, compreenderam e continuam a compreender diversas maneiras de como

liderar a dinâmica da aula presencial e / ou virtual na qual os recursos tecnológicos, configuram-se muitas vezes como os únicos meios Metodológicos (DE OLIVEIRA, 2020).

As dúvidas sobre as plataformas para utilizar alicerça, as Interrogações começam a aparecer, como por plataformas digitais como a plataforma WhatsApp. E esta plataforma foi a escolha da escola como ponto de partida na maioria das Instituições nacionais como apoio para as demais utilizadas, a inserção em grupos por turmas e passamos a receber uma enxurrada de mensagem de todos (MARQUES, 2022).

Assim sendo, o perigo está na fascinação com que as tecnologias com novidades constantes influenciam muitos jovens e adultos, mais para utilizar como distração e lazer do que para estudo e pesquisa, que ocorre quando existe falta de planejamento das atividades didáticas. Sem a mediação eficaz do docente, a utilização dessas ferramentas na escola pode favorecer a diversão e o lazer, comprometendo os resultados esperados.

Deste modo, mesmo sendo uma atividade que requer tempo e planejamento para escolher a “melhor” forma de como ensinar, e o estudante de aprender, os professores não têm poupado trabalho para alcançar relevantes resultados. A despeito do fortalecimento da educação para crianças e adolescentes, durante e pós pandemia, é importante investir em programas de formação referentes à escola-família, como parte constitutiva do exercício profissional do professor (DE OLIVEIRA, 2020).

Então, para Fanti (2019), esse mundo virtual atualmente é parte integrante da vida dos cidadãos e a mobilidade proporcionada pelo uso de dispositivos móveis – que disponibilizam informação a qualquer lugar e a qualquer hora – traz um desafio para as práticas e ambientes educacionais estruturados em disciplinas que muitas vezes não se comunicam, em tempos de aulas definidos e centrados na figura do professor como principal organizador dos conteúdos.

Deste modo, a utilização das tecnologias embasadas com as metodologias ativas pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficiente e autônoma, com foco no desenvolvimento humano em todas as suas vertentes e voltadas especialmente para a realidade na qual vivemos.

A maioria dos professores imigrantes digitais que se inseriram no mundo da tecnologia, tem uma forma de ensinar que nem sempre está em sintonia com o modo como os nativos aprendem melhor, ou, pelo menos, que lhes desperta maior interesse (BACICH, 2015).

Neste sentido, observa-se que nesta modalidade mesmo quando professores e alunos estão em lugares diferentes à aprendizagem acontece através dos meios de tecnologias de informação e comunicação, o que difere é que na educação a distância o conteúdo pode ser ou não assíncrono e auto instrucional, com as vídeo aulas, flexibilidade do tempo, com autonomia para o aluno estudar em qualquer horário. E com isso o professor começou há passar mais tempo em prol dos alunos que no ensino tradicional.

Então, as aulas são gravadas mesmo elas sendo online para que o aluno possa tirar suas duvidas quando desejar e sempre há a figura do tutor para acompanhar as atividades e tirar as dúvidas dos alunos ora e no horário das aulas. Além de possuir uma padronização no material didático, calendário e atividades.

Assim no país como em todo mundo, o ensino remoto foi e está utilizado atualmente em caráter emergencial e ele se assemelha com o EAD apenas no que se refere a uma educação intercedida pela tecnologia. Mas os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial tradicional (COSTA, 2020).

Entretanto, vale observar que nem todos os educadores do nosso país tiveram formação adequada para manipular essas novas ferramentas digitais, muitos deles precisaram se reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender. Esse tem sido um caminho que apesar de duro, é essencial realizar a aprendizagem na atual situação da educação brasileira.

Assim sendo, todas as medidas realizadas com relação à reinvenção de um novo modelo de ensino tem o intuito de motivar alunos e professores a continuarem o processo educacional mesmo que a distância, mas com o objetivo de colaborar para que eles se mantenham conectados e interajam entre si promovendo a todos momentos salutareos de convivência virtual, pois, além dos conteúdos, o diálogo, a interatividade e a criatividade são elementos que fazem a diferença neste momento de incertezas.

Nesse contexto, o Brasil foi palco de medidas pouco planejadas no campo educacional. Tais questões, concatenadas a um país em crise econômica e social, colocaram a classe trabalhadora em situação de vulnerabilidade. Assim, tivemos uma grande perda de aprendizagem para os alunos da Educação Infantil à Educação Superior. Dentre os fatores que trouxeram barreiras para esse processo, temos a dificuldade de implantar um ensino à distância adequado por questões estruturais e de investimento, assim como a falta de qualificação na formação de professores para o ambiente online, dentre outros pontos (DOS SANTOS, 2022).

Com relação a aprendizagem com a inclusão das novas tecnologias em um patamar futuro, a maioria dos estudos são animadores e se tornam relevantes, pois possibilita uma maior reflexão sobre a viabilidade de forma mais efetiva do uso de novas tecnologias agregadas às metodologias que venham proporcionar uma melhoria na qualidade do ensino, no maior rendimento da aprendizagem dos conteúdos abordados, num maior aprimoramento profissional (NETO, 2021).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No meio educacional precisa de pesquisas e estudos que desenvolvam métodos ainda mais completos para que possam comprovar a eficácia do uso de ferramentas tecnológicas dentro do contexto educacional.

Deste modo, professores e alunos no decorrer do tempo se adaptarão a tais ferramentas e elas serão indispensáveis independente do contexto de pandemia e isolamento social. O uso da criatividade e do raciocínio tem garantido ao educador um processo crescente de inovações vinculando o conhecimento e o poder das tecnologias que estão disponíveis no momento atual.

Atualmente nas ações dos professores com relação à inovação, uso dos suportes tecnológicos, torna-se necessários nesta época de pandemia, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, e a forma de exploração das tecnologias disponíveis são imprescindíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos.

Conclui-se então que a produção científica nacional mostra interesse progressivo pela temática, inclusive com uma vasta gama de artigos científicos sobre os impactos da COVID-19 na educação, mas precisamente sobre os efeitos do ocorrido nos docentes no Brasil e no mundo.

Deste modo, a maioria dos textos apresenta revisões de literatura ou pesquisas bibliográficas. Apenas Castaman e Rodrigues (2020) desenvolveram estudos com coleta em campo e Barreto e Rocha (2020) desenvolveram estudo bibliográfico e documental. Embora nem todos explicitem, muitos autores utilizam a legislação educacional e os atos normativos recentes, ligados à pandemia, para contextualizar a organização educacional atual e as “aberturas” identificadas pelo CNE e pelo MEC para uso da EaD ou do ensino não presencial.

Neste contexto, com a intenção de manter as atividades educacionais ativas no período de isolamento social, as instituições de ensino, adotaram então, o ensino remoto, nesse sentido, os educadores tiveram que adaptar todos os conteúdos para o formato on-line (GUAI, 2020).

Então, as novas tecnologias assumiram um papel de suma importância no ensino nesse contexto pandêmico, no qual as pessoas devem ficar distantes umas

das outras e evitar aglomerações. Pois no ensino tradicional as salas eram antes repletas de estudantes, onde todos se sentavam muito próximos uns dos outros, hoje foram substituídas por salas virtuais onde são realizados encontros em que todos se veem ou nem sempre, dependendo do sinal da internet ou da qualidade de imagem.

Atualmente, com relação ao ensino-aprendizagem existem muitas formas utilizadas no atual contexto de pandemia que possibilitam a realização de aulas expositivas e interativas por meio de videoconferência, situação ideal e recomendada para os padrões de ensino no contexto atual. Desta forma, é possível reconhecer que o futuro da educação está, em grande parte, ligado a essa nova tecnologia e a forma de ensino.

Nesse contexto a reformulação do papel do professor na relação pedagógica é uma das características fundamentais do Ensino a Distância, e que se apoia na “tutoria/orientação” realizada com o suporte de diferentes profissionais, com meios e ferramentas pedagógicas (DURLI, 2018).

De acordo com Moran (2019), o uso de metodologias ativas não é um tema novo; o assunto vem sendo trabalhado ao longo da evolução humana, mas a ênfase e a urgência, sim, o são. Cada pessoa aprende de forma ativa e distinta a partir do contexto em que se encontra e do que lhe é significativo, relevante e próximo ao seu nível de conhecimento e desenvolvimento.

Assim a aprendizagem mais profunda requer segundo Spanhol (2018), o poder da comunicação que move a educação, se apropriando da informação desejada através das redes sociais, no ambiente virtual de ensino-aprendizagem e construindo um entendimento, um conceito desejado, necessário mais próximo da realidade.

É fundamental que os estudantes participem de ambientes ricos de experimentação, com atividades bem desenhadas para cada um, em que possam explorar, errar, refazer, empreender, cada um no seu ritmo, do seu jeito, ajudando-se e em contato com o mundo real, inserindo-se na cidade e no mundo que permitam rápidas adaptações para corrigir erros e aprender a melhor forma de realizá-las (SPANHOL, 2018).

No Brasil, dadas à expressiva desigualdade, e as situações educacionais são bastante diferenciadas desde sempre, mas, agora, há ainda o acréscimo colocado pela forma e dinâmica da disseminação do Corona Vírus. Ao discutir o impacto da suspensão das aulas, o autor acentua que a escola representa um ambiente relativamente seguro, no qual as crianças, além de aprender também se alimentam com qualidade, demandas essenciais para as famílias mais necessitadas.

Com relação aos autores analisados a maioria deles apresenta à educação a distância da atualidade como alternativa para atenuar os impactos do distanciamento social e atender à demanda educacional neste momento garantindo aos estudantes o direito a educação.

Porém, todos os autores são unânimes quando reforçam que a relação presencial entre professor e aluno é muito extraordinária e contribui para os bons resultados nos processos de ensino aprendizagem. E concluem que a necessidade de se reinventar para a utilização das novas tecnologias é necessário em tempos de crise e a pandemia.

Os professores ainda terão que se adaptarem a esse cenário, ensino esse mediado pelas tecnologias, tendo em vista que, muitos professores ainda têm dificuldades em se adaptar, pois, não tiveram uma transição do presencial para o ensino remoto (MARTINS, 2020).

Concluimos, que essa demanda de novas tecnologias tornou ainda mais clara e imprescindível o processo educacional e que deve unir forças com o objetivo de buscar estratégias para atender esta necessidade tanto dos alunos como dos professores, e que sejam adaptáveis a cada realidade a fim de amenizar os impactos desta crise e garantindo o direito à educação para todos.

#### 4. REFERENCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à saúde. Brasília, DF. 2020.

Brasil. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

COSTA, Renata. Lições do Corona vírus: Ensino remoto emergencial não é ead. Desafios da Educação.02.04.2020.

DE ARRUDA ARANHA, Maria Lúcia. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. Moderna, 2006.

DE SOUSA OLIVEIRA, Eleilde et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

DOS SANTOS, Antonio Delmário Alves; DOS SANTOS SILVA, José Wandregesílio; DE OLIVEIRA, Rômulo Vieira. A cibercultura e os desafios da educação na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e6411729564-e6411729564, 2022.

DURLI, Zenilde et al. Sistema de autoavaliação de cursos de licenciatura na modalidade de educação a distância. *Avaliação*, Sorocaba, v. 23, nº 2, p. 350-371, out. 2018.

FREIRE, Paulo. O compromisso do profissional com a sociedade. **FREIRE, P. Educação e Mudança. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra**, p. 15-25, 1983.

FRIEDMANN-MORVINSKI, Dinorah et al. Dedifferentiation of neurons and astrocytes by oncogenes can induce gliomas in mice. **Science**, v. 338, n. 6110, p. 1080-1084, 2012.

GASPARIN, J. L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2015.

MARQUES, Walter Rodrigues et al. O impacto da pandemia do COVID-19 no contexto educacional em 2020: o uso de ferramentas digitais e as implicações na

aprendizagem e no processo educacional. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 8730-8746, 2022.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.

MORETTO, Milena. Vozes que emergem em sala de aula: a importância do dialogismo nas dinâmicas de produção de texto. **Leitura: Teoria & Prática**, v. 32, n. 62, p. 87-98, 2014.

NETO, Josaphat Soares et al. Tecnologias de ensino utilizadas na Educação na pandemia COVID-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021.

RAD CAMAYD, Yohandra; ESPINOZA FREIRE, Eudaldo Enrique. Covid-19 um desafio para a educação básica. **Conrado**, v. 17, n. 78, p. 145-152, 2021.

ROTHAN H. BYRAREDDY S. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. *Jornal Autoimmun.* 2020; p.109-123.

SILVA, Ângela Carrancho da. Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 19, n. 72, p. 527-554, 2011.

SPANHOL, F. J. et al. EaD, PBL e o desafio da educação em rede. Metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestidor. São Paulo: Blucher, 2018.